

DINÂMICA DO TRANSPORTE HIDROVIÁRIO EM UM TERMINAL PORTUÁRIO DO ESTADO DO AMAZONAS

A maioria dos municípios do Estado do Amazonas, Brasil, não possui rodovias e muitas cidades apresentam aeroportos sem condições de usabilidade. Em vista disso, o modal hidroviário destaca-se como mecanismo de transporte mais utilizado para a condução de pessoas e mercadorias, por causa da característica hidrográfica peculiar da região. Dada a secularidade do transporte hidroviário regional, o barco é o principal meio de transporte da população. Entretanto, as embarcações, em sua maioria, dispõem de tecnologias ultrapassadas e, em muitos casos, construídas em madeira ou em aço com idades superiores a dezenas de anos. Tendo em vista essa problemática, este estudo objetiva identificar os principais problemas do transporte hidroviário de passageiros que utilizam o terminal portuário do município de Parintins. Metodologicamente, esta pesquisa de abordagem qualitativa e engendrada como um estudo de caso, buscou observar as práticas do embarque e desembarque de passageiros nas embarcações, estrutura e segurança das mesmas, no porto do município em questão. Para a coleta de dados, realizou-se entrevistas com a supervisão local e a Capitania dos Portos, bem como consulta aos órgãos fiscalizadores do terminal, que se fizeram indispensáveis para uma discussão crível. Os resultados encontrados evidenciam que a circulação de pessoas e o fluxo de mercadorias é prejudicada devido à falta de um planejamento eficiente e de uma demanda cada vez maior tanto de produtos quanto de passageiros. As pequenas embarcações que transportam passageiros para as vilas ao redor do município são antigas e, no convés, mercadorias e pessoas ocupam o mesmo espaço, prejudicando a circulação e aumentando os riscos de acidentes. Identificou-se, também, iniciativas privadas como a criação de portos, balsas e rotas alternativas, que não oferecem suporte necessário para uma maior competitividade das empresas usuárias. Outra problemática identificada é que o abastecimento de mercadorias em Parintins é realizado pelas mesmas embarcações que transportam os passageiros. Conclui-se que sem a ação do Estado por meio de subsídios e subvenções é improvável que empresários suportem os investimentos em embarcações mais modernas entre centros populacionais de baixa aglomeração e baixa renda. Sem esses investimentos, as embarcações continuarão sofrendo altos riscos de acidentes.

Palavras-chave: Hidrovias; Logística portuária; Embarcações.